

PROJETO DE LEITURA

O CASO ARREPIANTE DO ESQUELETO ASTOLFO

JONAS RIBEIRO E TELMA GUIMARÃES

Ilustrações de Luciano Tasso



Projeto de leitura elaborado por: **Andréia Manfrin Alves**

Bacharela em Letras (USP), mestra em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne – França) e doutoranda em Literatura e Crítica Literária (PUC-SP), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.

1. Para começar...

Apresentação: *O caso arrepiante do esqueleto Astolfo* é um suspense que usa como mote um esqueleto do laboratório de Ciências do colégio para criar uma narrativa divertida e misteriosa, ambientada em uma cidadezinha fictícia, onde se localiza o Colégio Randolpho Astolfo, nome que inspirou o batismo do esqueleto. A responsável pela limpeza da escola, Railda, é quem orchestra os movimentos do esqueleto Astolfo, gerando um clima de curiosidade e mistério que motiva as principais ações do livro. A fama do esqueleto cresce tanto na cidade que ele vira alvo de dois bandidos trapalhões, Zé Encrenca e Zé Engodo, que planejam sequestrá-lo. Mas, no fim, eles são enganados pelo diretor da escola, que apavora os sequestradores, sugerindo ser o próprio esqueleto Astolfo.

Objetivos do projeto de leitura:

- familiarizar os estudantes com narrativas de mistério e suspense;
- explorar a estrutura de diferentes gêneros textuais;
- enriquecer o repertório literário e cultural dos estudantes.

Justificativa: O livro *O caso arrepiante do esqueleto Astolfo* é uma novela que emoldura vários gêneros textuais, pois na narrativa aparecem notícias jornalísticas, bilhetes, mensagens de aplicativos, *slogan* publicitário, listas de atividades e até convite de casamento. Além dessa variedade de gêneros, o texto faz referência a algumas obras do universo literário, como *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, e *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson. Assim, o livro pode ser explorado por estas duas perspectivas: tanto a formal, estudando os vários gêneros a que ele faz referência, como a literária, enriquecendo o repertório cultural dos estudantes com base em uma narrativa dinâmica e instigante. Outro ponto que justifica trabalhar o livro em sala de aula é a oportunidade de abordar um assunto de suma importância para a formação cidadã em nossa sociedade: a grande exposição, promovida principalmente pelas redes sociais, e os perigos que ela pode causar a seus usuários.



Indicação: Estudantes a partir do 5º ano.

Conteúdos disciplinares: Língua Portuguesa, Ciências.

Assuntos: Ciência, escola, humor, literatura.

Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Cívismo, Ciência e Tecnologia.

Datas especiais:
15/3 – Dia da Escola
8/7 – Dia Nacional da Ciência
17/11 – Dia da Criatividade

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura, explore com os estudantes a capa do livro, a quarta capa e as partes internas da capa. Analise com eles a ilustração e o texto verbal, levantando hipóteses sobre a obra: “As palavras ‘arrepicante’ e ‘esqueleto’, no título, sugerem algo sobre a narrativa?”; “Qual será esse caso arrepiante?”; “O que a ilustração da capa transmite a vocês?”; “Se relacionarmos o título com a ilustração, será que a impressão sobre o conteúdo do livro pode mudar?”. A discussão deve propiciar aos estudantes o levantamento de hipóteses com base no contraste entre o caráter

sinistro do texto verbal e as feições alegres e descontraídas da ilustração, o que poderá levá-los a pensar que se trata de uma obra de mistério, que, embora tenha elementos de suspense, não é propriamente de terror.

A ilustração do esqueleto na segunda e na terceira capas pode ser explorada com uma pesquisa prévia sobre a anatomia humana. O professor do componente curricular Ciências pode participar desse trabalho, ajudando os estudantes a identificar e classificar os principais ossos do corpo humano.

Em seguida, leia com eles a dedicatória dos autores aos bibliotecários, na p. 3, que abre uma oportunidade de sensibilizar os estudantes para a importância de frequentar as bibliotecas da cidade, a começar pela da escola, valorizando a pessoa que está à frente desses espaços. “Vocês costumam entrar em bibliotecas fora do período de aula, ou seja, por iniciativa própria?”; “Na região onde moram existem bibliotecas?”; “Vocês sabem onde ficam e qual é o nome delas?”; “Já foram ou pensaram em ir a uma biblioteca?”; “Vocês sabem o nome do bibliotecário da escola?”; “Qual é a importância desse profissional para a organização e o funcionamento desse espaço?”.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Ciências: **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF06CI07**.

Leitura

Sugira uma leitura compartilhada do livro, motivando os estudantes a dedicar atenção à modulação da voz e à dicção, de forma a garantir o máximo de expressividade e clareza na realização da tarefa.

Durante a leitura, chame atenção para referências literárias e pessoas importantes, algumas diretas, outras indiretas. No primeiro caso, as obras e os autores são facilmente identificados, como é o caso do romance *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson, e da peça *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Peça aos estudantes



que anotem no caderno quando essas referências aparecerem no texto para realizar, posteriormente, uma pesquisa sobre os autores. Com relação às referências indiretas, será necessário apontá-las explicitamente para os estudantes: a professora de Língua Inglesa, Agatha Christie; a de Arte, Tarsila do Amaral; o professor de Língua Portuguesa, Edgar Allan; o de Ciências, Albert Einstein; o de Matemática, Isaac Newton; e o de Educação Física, Oscar.

Chame atenção para os vários gêneros textuais que compõem a obra. Mostre como, apesar de o texto ser uma novela, ou seja, uma narrativa menos extensa que o romance e com mais personagens do que o conto, existem outros gêneros textuais que não são literários no livro. Ressalte o fato de esses gêneros normalmente aparecerem de forma destacada do texto, por meio de imagens, como a matéria jornalística – nas p. 10 e 11 – inserida no livro como uma ilustração que imita uma folha de jornal.

Entre os gêneros textuais que aparecem na narrativa, dê especial atenção aos bilhetes escritos pelos ladrões Zé Engodo e Zé Encrenca – p. 26 e 27 –, que tinham interesse em sequestrar o esqueleto Astolfo. Esse destaque se justifica pelo trabalho textual que ambos realizam na produção do bilhete de resgate: ele passa por duas reescritas até chegar ao texto final. Ressalte que, quando Zé Encrenca questiona por que eles precisam escrever de forma correta, Zé Engodo argumenta que um bilhete mal escrito passaria a imagem de que o valor deles como bandidos seria menor, demonstrando a importância desse cuidado com o texto.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP15**, **EF35LP01** e **EF35LP03**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Escrita, preparação, revisão e reescrita de texto

Proponha aos estudantes que formem duplas e, individualmente, escrevam um bilhete para o bibliotecário da escola. Motivados pelas discussões em sala de aula, eles devem apontar no texto, em tom de agradecimento, a importância do trabalho exercido por esse profissional. Caso o estudante não tenha o costume de ir à biblioteca da escola, seu bilhete pode manifestar o interesse de passar a frequentá-la, de pedir indicações de leitura, fazer sugestões para que mais colegas adquiram o hábito de emprestar livros etc. Terminada essa parte da tarefa, as duplas devem trocar os textos entre si, e cada estudante deve fazer sugestões – por escrito – para melhorar o texto do colega, além de revisar os erros gramaticais. Por fim, esses bilhetes podem ser entregues ao bibliotecário por um estudante escolhido pela turma.

2. Pesquisa e seminário

Depois de listadas as referências feitas no livro, organize a sala em grupos e distribua uma das personalidades citadas direta ou indiretamente para que os estudantes iniciem uma pesquisa sobre ela e depois apresentem um seminário para a turma, que deverá participar com perguntas e comentários sobre as apresentações. Você pode priorizar somente as referências literárias, se julgar mais adequado para esse momento, ou pedir que pesquisem sobre todas as personalidades citadas, que envolvem também outras áreas do conhecimento (Matemática, Arte, Ciências etc.) e o esporte.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa:

EF15LP10, **EF35LP15**, **EF35LP17**, **EF05LP24** e **EF35LP18**.



3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1** Que personagem do livro mais chamou a sua atenção? Justifique.
Resposta pessoal. A relevância da resposta está na capacidade de o estudante justificar com clareza e pertinência a escolha feita.
- 2** A leitura do livro *O caso arrepiante do esqueleto Astolfo* fez você sentir medo em algum momento? Você considera o texto uma narrativa de mistério e suspense? Justifique.
Resposta pessoal. Deixe os estudantes comentarem livremente suas impressões, já que, apesar de todos os elementos ligados a suspense e mistério presentes na narrativa, a leitura é conduzida de forma bastante transparente, o que de certo modo difere das narrativas mais habituais dentro desses gêneros.
- 3** Você achou necessária a reescrita do bilhete pelos bandidos Zé Engodo e Zé Encrenca ou considera que o primeiro bilhete já estava bem escrito? Qual é a sua opinião a respeito do argumento de Zé Engodo? Esse argumento o motivou a reler e a reescrever seus textos antes de entregá-los ao professor?
Resposta pessoal. Depois da leitura e da reflexão provocada pela discussão em sala de aula, é esperado que os estudantes tenham entendido a necessidade de reler e reescrever seus textos para que atinjam um nível de escrita adequado.



4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

COMO funciona o suspense nas narrativas. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (ca. 20 min).

Publicado pelo canal Ficçomos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7UP2sOs1MXQ>. Acesso em: 1 out. 2022.

A escritora Wlange Keindé explica a estrutura do suspense na narrativa usando exemplos literários e de filmes e séries.

COSTA, Lucinéia da. Narrativas de Terror: um arrepio a cada ponto. *Cadernos PDE*, Paraná, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_port_pdp_lucineia_da_costa.pdf. Acesso em: 1 out. 2022.

A autora desenvolve um projeto didático para abordar as narrativas de terror em sala de aula, com o objetivo de estimular nos estudantes o prazer pela leitura.

POE, Edgar A. *Contos de terror e mistério/Tales of Terror and Mystery*. Adaptação de Telma Guimarães. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

Reunindo quatro famosos contos de Edgar Allan Poe, um dos maiores mestres quando se trata de histórias de mistério, o livro – em versão bilingue (português e inglês) – é uma ótima forma de conhecer mais sobre o gênero.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

